

ALCKMIN FAZ ATAQUE DIRETO AO PRESIDENTE

HELAYNE BOAVENTURA

ENVIADA ESPECIAL

Florianópolis — O presidencialíavel Geraldo Alckmin (PSDB) começou a pôr em prática ontem a estratégia para a reta final de campanha. A uma semana da votação, o tucano decidiu fazer uma jogada ousada. Mirou diretamente no adversário, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em campanha no estado de Santa Catarina, ele sugeriu que Lula está diretamente envolvido na tentativa atrapalhada de petistas de comprar um dossiê para incriminar tucanos. Lançou suspeitas ainda de que o R\$ 1,7 milhão que seria usado para adquirir as denúncias partiram de "corrupção" no governo.

"Acho que as coisas são muito mais graves e muito mais amplas. O Lula sempre sacrifica os amigos para salvar a sua pele.

Isso aconteceu em todos os escândalos, este não é o primeiro", atacou o presidencialíavel. "Acho que há um desmando no governo e o presidente sempre posa de santinho, não sabe de nada, não viu nada, os amigos é quem são os mauzinhos."

De forma contundente, ele acusou a Polícia Federal de usar o ex-diretor do Banco de Santa Catarina (Besc) Jorge Lorenzetti como "bode expiatório" para encobrir a culpa dos verdadeiros responsáveis. "Na realidade, o Lorenzetti é bode expiatório, isso é mais amplo." O petista foi apontado pela PF como o mandante da compra frustrada do dossiê. Na terra de Lorenzetti, a juventude do PSDB aproveitou a passagem do presidencialíavel para fazer um protesto bem-humorado. Um grupo de 16 pessoas recebeu o candidato ontem em Florianópolis com chuveiros cuja marca é o sobrenome do churrasqueiro de Lula.

Em vez de somente questionar a origem do dinheiro, pergunta que foi repetida exaustivamente nos últimos programas de TV, o candidato tucano mudou de tom. Passou a afirmar que os recursos são ilícitos. "Já estamos no 36º dia

"Márcio Thomaz Bastos (ministro da Justiça) vai arrumar uma vítima para blindar Lula. Ele é um grande criminalista e desde o primeiro momento a preocupação dele é tirar seu cliente Lula do foco"

JORGE BORNHAUSEN,
presidente do PFL

e não tem explicação da origem do R\$ 1,7 milhão, provavelmente originário da corrupção, envolvendo o presidente da República", apontou. O bombardeio continuou ainda contra a PF. Para ele, o governo já sabe a origem do dinheiro e tenta abafá-la. "Todos

Andre Dusek/AE



ALCKMIN (C), AO LADO DE LUIZ HENRIQUE (E), FOI À TERRA DE JORGE LORENZETTI, ACUSADO DE COMANDAR A COMPRA DO DOSSIÊ CONTRA TUCANOS

eles sabem a origem do dinheiro. É que talvez seja pior falar a verdade do que esconder. É óbvio que todos eles sabem, eles estão debochando do povo brasileiro."

Esperança

Os tucanos ainda esperam que a investigação do caso tenha o poder de mudar o cenário difícil para Alckmin desenhado pelas últimas pesquisas de intenção de voto. Pesquisa Ibope, divulgada na sexta-feira, apontou a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com 62% dos votos válidos, enquanto o ex-governador paulista tem 38%. A aparição do chefe-de-gabinete do presidente, Gilberto Carvalho, em telefonemas a Lorenzetti facilitou a vinculação direta com Lula.

A citação do nome de José Dirceu, ex-chefe da Casa Civil, nas investigações também passou a ser fonte das críticas da oposição. A quebra de sigilo telefônico de Lorenzetti mostrou que ele conversou com Dirceu no período em que a ação do dossiê estava sendo gestada. Para o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, que acompanhou a visita de Alckmin ao estado, Dirceu surgiu no episódio graças a uma estratégia montada pelo ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, para afastar Lula do foco da crise. "Márcio Thomaz Bastos vai arrumar uma vítima para blindar Lula. Ele é um grande criminalista e desde o primeiro momento a preocupação dele é tirar seu cliente Lula do foco", atacou o pefelista.